



Espacio Abierto

ISSN: 1315-0006

eabierto.revista@gmail.com

Universidad del Zulia

Venezuela

Silva, Sheldon William; Pelloso Piurcosky, Fabricio; Leal
Calegário, Cristina Lelis; Carvalho de Benedicto, Gideon
Pesquisa histórica e documental como práxis nos estudos organizacionais
Espacio Abierto, vol. 28, núm. 4, 2019, pp. 202-212
Universidad del Zulia
Venezuela

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12264392011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UAEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



Pesquisa histórica e documental como práxis nos estudos organizacionais

*Sheldon William Silva**,
*Fabrizio Pelloso Piurcosky***,
*Cristina Leis Leal Calegário****
y *Gideon Carvalho de Benedicto****

Resumo.

A pesquisa histórica busca contribuir para uma melhor compreensão do pensamento administrativo por meio da análise da utilização da perspectiva histórica das organizações no campo das ciências administrativas. Ponto de ruptura na pesquisa histórica e documental é a superação do viés funcionalista de análise organizacional, representadas analiticamente por Burrell e Morgan (1979) dentro de paradigmas alternativos ao funcionalista. A discussão tem como objetivo demonstrar, a partir de quatro produções brasileiras publicadas entre 2009 e 2012, a natureza histórica das instituições sociais, aspecto tão relevante para o campo que marcou uma significativa mudança de perspectiva no cenário da pesquisa social. Ao analisar os textos selecionados, destaca-se a importância das estratégias de pesquisa histórica e documental como práxis no campo dos estudos organizacionais e campos interdisciplinares específicos, como a sociologia histórica, a antropologia histórica, a história cultural e a história econômica, todos representando disciplinas que, apesar das diferenças, procuram conciliar o entendimento do aspecto social com a compreensão da história.

Palavras chave: História. Documentos. Organizações. Instituições sociais. Pesquisa.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Januária, Brasil
Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha, Minas Gerais, Brasil

Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais, Brasil.

E-mail: sheldonwilliamsilva@gmail.com

abricao@unis.edu.br

ccalegario@dae.ufra.br

gideon.benedicto@dae.ufra.br

Recibido: 07/03/2019 - Aceptado: 16/07/2019

Historical and documentary research as praxis in organizational studies

Abstract

The historical research seeks to contribute to a better understanding of administrative thinking through the analysis of the use of the historical perspective of organizations in the field of administrative sciences. Breakthrough in historical and documentary research is the overcoming of the functionalist bias of organizational analysis, represented analytically by Burrell and Morgan (1979) within alternative paradigms to the functionalist. The review aims to demonstrate, from four Brazilian productions published between 2009 and 2012, the historical nature of social institutions, an aspect so relevant to the field that marked a significant change of perspective in the scenario of social research. In analyzing the selected texts, the importance of historical and documentary research strategies as praxis in the field of organizational studies and specific interdisciplinary fields, such as historical sociology, historical anthropology, cultural history and economic history, all representing disciplines which, despite the differences, seek to reconcile the understanding of the social aspect with the understanding of history.

Keywords: History. Documents. Organizations. Social institutions. Search.

INTRODUÇÃO

A pesquisa histórica busca contribuir para uma melhor compreensão do pensamento administrativo por meio da análise da utilização da perspectiva histórica das organizações no campo das ciências administrativas. Nessa perspectiva, vários acadêmicos, no Brasil e no exterior, tem se dedicado a utilizar essa proposta metodológica em estudos organizacionais, como Kieser, 1994; Curado, 2001; Clark e Rowlinson, 2004; Jacques, 2006; Maielli, 2007; Vizeu, 2007; Maielli e Booth, 2008; Sauerbronn e Faria, 2010, dentre outros. Destaca-se seu aprimoramento em países como Alemanha, Suíça e Holanda, com movimentos a partir do primeiro quarto do século XX e mais tarde, após a II Guerra Mundial com Estados Unidos, França e Inglaterra. No Brasil, ainda é uma área pouco explorada na literatura acadêmica e também possui expressividade muito pequena quando considerados os empreendimentos arquivísticos dedicados a desenvolver as práticas de resgate, gestão e disponibilização de registros e informações relativos à história das empresas no País.

Ponto de ruptura na pesquisa histórica e documental é a superação do viés funcionalista de análise organizacional, representadas analiticamente por Burrell e Morgan (1979) dentro de paradigmas alternativos ao funcionalista. Um desses pressupostos é a natureza histórica das instituições sociais, aspecto tão relevante para o campo que marcou uma significativa mudança

de perspectiva no cenário da pesquisa social, denominado guinada histórica (historical turn) em ciências sociais (Tuchman, 1994; Burke, 2002; Clark e Rowlinson, 2004). A ideia é que a pesquisa histórica contribua para fundamentar pesquisadores que buscam novos olhares e estejam comprometidos com outras epistemologias, expandindo as possibilidades de análise e teorização acerca do espaço organizacional, entendido aqui não como um espaço físico, mas como um campo objeto de estudo da análise organizacional e de sua dinâmica.

A pesquisa histórica fundamenta-se no pressuposto de que a análise do passado permite melhor observar o caráter ideológico das práticas e concepções prescritas no presente. A pesquisa histórica possibilita a teorização sobre os fenômenos organizacionais contemporâneos, justamente por permitir um melhor entendimento sobre problemas, temas priorizados e aspectos gerais relacionados à prática organizacional. Nesse sentido, a pesquisa histórica é algo importante para o avanço do conhecimento no campo dos estudos organizacionais favorecendo uma mudança de postura no meio que coloca a análise histórica em destaque. Pode-se inferir que a pesquisa histórica, independentemente do contexto em que é realizada, tem muitos propósitos diferentes, buscando reunir ação, reflexão e teoria. Assim, de acordo com os autores que compõem as referências dessa discussão, a pesquisa histórica desponta como uma alternativa viável para reaproximar a pesquisa acadêmica da sociedade, buscando respaldo em documentos e na memória preservada nos arquivos públicos e privados.

Nesse contexto, é relevante refletir sobre o espaço comunicativo contido nos documentos e arquivos empresariais. Entretanto, é preciso garantir a confiabilidade da fonte documental para que a pesquisa histórica não seja desenvolvida com um viés diferente do contexto analisado, que favoreça a organização em detrimento da veracidade dos acontecimentos cotidianos, econômicos, sociais e políticos. Ao considerar o tempo cronológico e vivido, pode-se perceber a importância da pesquisa histórica para compreensão dos fatos mediante as relações no ambiente organizacional. Desse modo, é possível abordar a totalidade da metodologia de trabalho com os diversos tipos de documento, porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação.

ANÁLISE DAS OBRAS

O artigo “Perspectiva histórica em Administração: novos objetos, novos problemas e novas abordagens” busca contribuir para uma melhor compreensão do pensamento administrativo por meio da análise da utilização da perspectiva histórica em administração. De acordo com os autores, essa perspectiva tem despertado o interesse de vários acadêmicos, no Brasil e no exterior: (Kieser, 1994; Curado, 2001; Clark e Rowlinson, 2004; Jacques, 2006; Maielli, 2007; Vizeu, 2007; Maielli e Booth, 2008; Sauerbronn e Faria, 2010). No Brasil, destaca-se como aspectos mais significativos desse interesse: (i) a busca de maior relevância e contribuição teórica das pesquisas por meio da ampliação do uso do método histórico; (ii) o resgate dos aspectos históricos e interculturais em oposição à reprodução ideológica dominante que tende a excluir o passado ou o contexto das teorias e práticas organizacionais; (iii) a aproximação dos pesquisadores ao contexto da realidade brasileira potencializando uma posição de engajamento e compromisso consciente com sua realidade social. A ideia é que a pesquisa histórica contribua para fundamentar pesquisadores que buscam novos olhares e estejam comprometidos com outras epistemologias, expandindo as possibilidades de análise e teorização acerca do espaço

organizacional, entendido aqui não como um espaço físico, mas como um campo objeto de estudo da análise organizacional e de sua dinâmica.

Os autores alertam para o fato de que as organizações foram racionalmente projetadas para resolver conflitos entre as necessidades coletivas e as vontades individuais, e seu processo de ação e criação foi realizado necessariamente por indivíduos em um específico contexto histórico. Identificar e analisar esse contexto, por meio de quadro teórico conceitual constituído a partir da perspectiva histórica, contribui para que o pesquisador evite atribuir caráter ahistórico e determinístico aos estudos, o que pode levar, por exemplo, a anacronismos. Isto é, levam à utilização de conceitos e ideias de uma época para analisar fatos de outro tempo histórico, provocando distorções metodológicas, distanciando acontecimentos e sublinhando uma intemporalidade universal. A aproximação entre administração e história não é recente, mas ainda não avançou substancialmente de forma a viabilizar todo o seu potencial ontológico, epistemológico e metodológico. Identificar as visões provenientes do acirrado debate entre as perspectivas da história tradicional e da história nova no campo da Administração pode contribuir para: (i) melhor compreensão dos fenômenos administrativos; (ii) formação de pesquisadores mais conscientes de seus caminhos de pesquisa e (iii) fortalecimento da interdisciplinaridade por meio da criação de vínculos mais profundos entre as áreas.

Ao mesmo tempo, a aplicação da pesquisa histórica enquanto método de análise empírica e analítica – atrelada a novos objetos como símbolos, imaginário social e coletivo, memória, memória organizacional, práticas discursivas e narrativas – descortina as relações de poder inerentes à reprodução ideológica dominante que tende a naturalizar o pensar e o agir organizacional. Tal processo permite o reconhecimento de que a construção de teorias e de pesquisas não são um processo puramente metódico e definido por regras, mas também (e principalmente) um compromisso ideológico, político e moral por meio do qual se cria e se recria escolhido objeto de estudo. Os autores ainda ressaltam que existem limitações em torno da pesquisa histórica acerca da discussão do que é a realidade e como esta pode ser apreendida pelo pesquisador. O limite estabelece-se, exatamente, quando se depara com um processo de hegemonização do conhecimento por um paradigma dominante – no caso da área de Administração pelo funcionalismo sociológico – que deslegitima e destrói a riqueza dos múltiplos olhares.

O artigo “Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em Administração no Brasil” aborda a crescente consciência e preocupação dos pesquisadores da área de Estudos Organizacionais com relação à importância da História e do desenvolvimento de pesquisas históricas para a compreensão dos objetos de estudo da disciplina. Entre os principais trabalhos que defendem a necessidade de aproximação entre os quadros conceituais da história e dos Estudos Organizacionais, destacam-se produções de autores nacionais e internacionais. De maneira geral, é possível dividi-los em três grandes grupos: o primeiro defende a incorporação da História enquanto perspectiva analítica, o segundo destaca a relevância do método historiográfico, e o terceiro considera a história, ou histórias, enquanto objeto de análise. Apesar da grande importância assumida pelas questões históricas nesses trabalhos, poucos são aqueles que se dedicam a discutir a questão das fontes históricas e do acesso dos pesquisadores aos arquivos históricos – uma exceção é o trabalho de Dalla Costa (2004). Qualquer pesquisa que se dedique a resgatar traços de situações, eventos e acontecimentos passados estará, necessariamente, restrita às reminiscências que desse período foram preservadas.

Os autor retrata que em países como Alemanha, Suíça e Holanda, a preocupação com a

criação de estruturas dedicadas à coleta e preservação de informações e documentos das empresas teve início logo no primeiro quarto do século XX, enquanto em outros, como Estados Unidos, França e Inglaterra, a instalação de arquivos similares sucedeu-se somente após a II Guerra Mundial. Fato é que o campo de arquivos empresariais no Brasil ainda compreende área muito pouco explorada na literatura acadêmica e também possui expressividade muito pequena quando considerados os empreendimentos arquivísticos dedicados a desenvolver as práticas de resgate, gestão e disponibilização de registros e informações relativos à história das empresas no País. No presente ensaio, argumentou-se que, a fim de que se efetivem os clamores quanto à necessidade de aproximação entre Estudos Organizacionais e História e para que seja possível a realização de pesquisas sobre a Administração mediante perspectiva histórica, faz-se necessária a existência de registros, de arquivos que encerrem documentos e informações relativos à História Empresarial e à participação das empresas e empresários na construção da história nacional.

O caso dos arquivos empresariais brasileiros é similar àquele constatado em outras experiências internacionais, que indicam a existência de um contínuo entre dois extremos: o primeiro é fundamentado na atuação centralizada do Estado, que se responsabiliza pela organização e preservação dos documentos produzidos pelas empresas; e o segundo, dependente da atuação interessada das empresas e de grupos empresariais que se disponham a desenvolver projetos e arcar com os investimentos e custos necessários para recuperar registros e informações e criar espaços adequados para manter os acervos e documentos relativos à sua história. Uma terceira situação que sinaliza esse compartilhamento de responsabilidades pode ser encontrada no âmbito dos arquivos públicos estaduais e municipais, no qual, não raro, é possível encontrar seção dedicada a arquivos privados que reúne documentos de empresas da região preservados e incluídos no acervo. Desse modo, na medida em que a preocupação com a preservação da história empresarial não se restringe, mas perpassa as próprias organizações sujeitos dessa história, faz-se necessário o desenvolvimento de mecanismos que permitam reunir e organizar significativamente os vestígios que encerram a história das empresas. Para tanto, faz-se necessário não somente a existência de arquivos públicos e privados dedicados à coleta, preservação e sistematização desses materiais, como também se demanda a disponibilização do acesso e dos recursos necessários para que os pesquisadores possam desenvolver as suas análises.

O texto “Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros” pretende contribuir para o uso da perspectiva histórica na construção do conhecimento sobre a gestão e a organização brasileiras. Isso pode ocorrer mediante a adoção de um quadro teórico-conceitual constituído a partir da análise histórica (Booth e Rowlinson, 2006) ou mesmo pela aplicação da pesquisa histórica enquanto método de análise empírica e analítica. O autor sustenta com esse propósito que a pesquisa histórica em si mesma possibilita a teorização sobre os fenômenos organizacionais contemporâneos, justamente por permitir um melhor entendimento sobre problemas, temas priorizados e aspectos gerais relacionados à prática organizacional. O autor ainda enfatiza a proposição de que a pesquisa histórica é algo importante para o avanço do conhecimento no campo dos estudos organizacionais se sustenta na reflexão sobre o desenvolvimento epistemológico nesta área, onde, a partir da contradição de certos elementos da perspectiva acadêmica dominante, verifica-se recentemente um movimento em favor de uma mudança de postura no meio que coloca a análise histórica em destaque. Desse modo, olhar para nosso passado é algo necessário para que a academia brasileira avance no entendimento da identidade organizacional e gerencial nacional. Assim, entender a gestão bra-

sileira por completo significa entender o Brasil em sua totalidade social, cultural, econômica e política, tarefa essa somente possível por meio do olhar histórico.

No exterior, um tipo de estudo histórico que vem se desenvolvendo com grande força dentro da Administração se relaciona com a história do pensamento administrativo moderno. Tendo em conta a peculiar maneira como se estabelecem as abordagens de gestão em nosso país, esse tipo de análise pode ser de grande valia para um entendimento mais acurado do pensamento administrativo brasileiro, além de também ser algo proveitoso para o entendimento de outros contextos nacionais, considerando que os estudos históricos provêm uma interessante possibilidade de análise comparativa. A ideologia tem sido uma questão significativa nas pesquisas organizacionais historicamente orientadas. Isso porque a análise organizacional é comumente marcada pela conotação ideológica. Assim, estudos sobre as práticas organizacionais brasileiras devem ter em conta o contexto ideológico em que foram experimentadas. Isso deve-se ao fato de que um determinado modelo ou ferramenta gerencial resultará em maior impacto em detrimento dos demais, considerando as necessidades de adaptação aos fenômenos sociais de cada época. Da mesma forma, a análise do passado permite melhor observar o caráter ideológico das práticas e concepções prescritas no presente.

O autor conclui afirmando que no Brasil, as fontes são restritas aos poucos periódicos especializados nessa linha e aos eventuais trabalhos publicados em canais acadêmicos mais genéricos (geralmente associados à história geral ou história econômica). Assim, uma forma interessante para aproveitar o desenvolvimento da história corporativa e de negócios é recorrer às iniciativas de grandes empresas no Brasil que desejam manter acervos e museus sobre sua própria história. O cuidado que se deve ter em tais esforços é o viés na formatação desses dados, um problema comumente associado à história de negócios, tendo em conta que estes são selecionados e narrados pelas próprias corporações, quase sempre interessadas em ‘escrever’ a história que lhes convém, omitindo certos fatos e exaltando outros. Nesse contexto deve-se considerar que a pesquisa histórica deve ser empreendida com o objetivo de tornar mais inteligível a realidade organizacional brasileira contemporânea. Nesse sentido, além de permitir uma observação mais acurada das peculiaridades das organizações brasileiras contemporâneas, a abordagem histórica pode ser um caminho para que os estudos organizacionais brasileiros vislumbrem sua identidade acadêmica.

O artigo “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas” tem como objetivo apresentar alguns apontamentos teóricos e metodológicos sobre a pesquisa documental. Os autores, ao fazer essa exposição pública, por meio de ensaio bibliográfico, tem intenção de provocar o debate sobre a utilização desse procedimento no cotidiano das pesquisas de estudantes, professores e pesquisadores. Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador. Goldenberg (2002) sintetiza esse pensamento: “o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar”. Inúmeros são os autores que se dedicam às categorizações e classificações de tipologias de pesquisa. A literatura é vasta e rica. Nesse ensaio, os autores não tem como objetivo discorrer sobre os principais tipos de pesquisas utilizadas no campo das ciências sociais. Desse modo, apresentam um recorte que destacará a pesquisa documental. Colocar em destaque a pesquisa

documental implicar trazer para a discussão uma metodologia que é pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais.

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles pode-se extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida, o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

Desse modo, os autores concluem que ao reconhecer as limitações em abordar a totalidade da metodologia de trabalho com os diversos tipos de documento, houve uma priorização da discussão da análise documental com o texto escrito ou impresso. A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. Apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação. Portanto, a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos. Ao apresentar esse panorama metodológico os autores querem provocar a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores que utilizam documentos como método investigativo para o desvelamento de seus objetos de estudo e problematização das suas hipóteses. Assim, os autores acreditam que as pistas elencadas neste artigo são elementos essenciais para todos que se aventuram em produzir conhecimento no campo da pesquisa documental.

1. Comparações entre as obras à luz do tema

Os artigos convergem para o argumento de que há uma crescente consciência e preocupação dos pesquisadores do campo dos estudos organizacionais com relação à importância da história e do desenvolvimento de pesquisas históricas para a compreensão dos objetos de estudo da disciplina. O texto “Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros” sustenta que no exterior, um tipo de estudo histórico que vem se desenvolvendo com grande força dentro da administração se relaciona com a história do pensamento administrativo moderno. Percebe-se também na obra “Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em Administração no Brasil” a importância das escolas de países como Alemanha, Suíça e Holanda, com a preocupação com a criação de estruturas dedicadas à coleta

e preservação de informações e documentos das empresas teve início logo no primeiro quarto do século XX, enquanto em outros, como Estados Unidos, França e Inglaterra, a instalação de arquivos similares sucedeu-se somente após a II Guerra Mundial.

Metodologicamente, destaca-se a aproximação entre administração e história, visando (i) melhor compreensão dos fenômenos administrativos; (ii) formação de pesquisadores mais conscientes de seus caminhos de pesquisa e (iii) fortalecimento da interdisciplinaridade por meio da criação de vínculos mais profundos entre as áreas. Corroborando, destaca-se (i) o Estado que se responsabiliza pela organização e preservação dos documentos produzidos pelas empresas; (ii) atuação interessada das empresas e de grupos empresariais e (iii) compartilhamento de responsabilidades no âmbito dos arquivos públicos estaduais e municipais. O texto de Vizeu afirma que uma forma interessante para aproveitar o desenvolvimento da história corporativa e de negócios é recorrer às iniciativas de grandes empresas no Brasil que desejam manter acervos e museus sobre sua própria história. O quarto texto dessa discussão apresenta outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa, em que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

A respeito da relevância da pesquisa histórica no campo dos estudos organizacionais, deve-se empreender uma busca refinada em documentos e informações empresariais. Nesse contexto, os autores consideram que a pesquisa histórica deve ser empreendida com o objetivo de tornar mais inteligível, principalmente ao voltar essa contextualização para a realidade organizacional brasileira contemporânea. Os textos que tratam do estudos em organizações brasileiras permitem uma observação mais acurada das peculiaridades das organizações contemporâneas. Desse modo, pode-se concordar que a abordagem histórica pode ser um caminho para que os estudos organizacionais brasileiros vislumbrem sua identidade acadêmica.

Como limitações, percebe-se que há uma priorização da discussão da análise documental com o texto escrito ou impresso. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, a pesquisa documental pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. Importante destacar que os autores que integram essa discussão apresentam agendas de pesquisa. Ao apresentar esse panorama metodológico, os autores provocam a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores que utilizam documentos como método investigativo para o desvelamento de seus objetos de estudo e problematização das suas hipóteses. Assim, os autores acreditam que as pistas elencadas neste artigo são elementos essenciais para todos que se aventuram em produzir conhecimento no campo da pesquisa documental e histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os textos selecionados para essa discussão, que trata da pesquisa histórica e pesquisa documental, destaca-se a importância dessas estratégias de pesquisa no campo dos estudos organizacionais. Desse modo, a leitura, resenha e discussão dos textos me fez perceber ainda mais que a história é a base para uma boa fundamentação do argumento de pesquisa, das motivações e experiências que fazem sentido para o contexto analisado. Nessa trajetória, surgem campos interdisciplinares específicos, como a sociologia histórica, a antropologia his-

tórica, a história cultural e a história econômica, todos representando disciplinas que, apesar das diferenças, procuram conciliar o entendimento do aspecto social com a compreensão da história. Essa integração é muito importante para empreender fundamentação e análise nos estudos organizacionais. No campo dos Estudos Organizacionais, destacam-se as recentes contribuições da história de negócios, da história de gestão e da história corporativa. É possível voltar ao tempo e se conectar ao ambiente experimentado.

Retornando ao objetivo proposto por esse ensaio, a natureza histórica das instituições sociais fundamenta-se em um processo evolutivo contínuo, resultante das contribuições de diversas correntes teóricas que, por muitas vezes, produzem abordagens dinâmicas, divergentes e convergentes. Nesse sentido, a pesquisa histórica e documental revela-se como alternativa para a articulação das mais diversas abordagens retratadas em estudos teóricos e empíricos no campo dos estudos organizacionais. Essa “práxis” demonstra que as contribuições de áreas diversas de conhecimento proporcionam significativa mudança de perspectiva no cenário da pesquisa social ao fornecer novas bases analíticas e metodológicas para o estudo das organizações e das relações sociais.

Para a ciência da administração, ao analisar histórias e documentos, o pesquisador explora uma riqueza de detalhes que permite e facilita o entendimento do leitor. Foi possível perceber que a pesquisa histórica tem como centro a pesquisa documental para a compreensão do cotidiano empresarial, econômico, político e social. Do mesmo modo, para garantir a relevância do empreendimento dessa metodologia, é preciso garimpar fontes confiáveis, que permitam que o pesquisador explore documentos reais, verídicos e legítimos. A ideia é que a pesquisa histórica contribua para fundamentar pesquisadores que buscam novos olhares e estejam comprometidos com outras epistemologias, expandindo as possibilidades de análise e teorização sobre os fenômenos contemporâneos. O produto principal da pesquisa histórica é o entendimento sobre a estrutura organizacional, individual, social, político e situacional em que os fenômenos ocorreram (Teixeira, 2003; Vergara & Peci, 2003; Appio, Frizon, Canopf, Marcon & Madruga, 2017)

Destaca-se, conforme abordado nos textos, a necessidade de criar fonte documental empresarial para preservar a memória organizacional. De certo modo, governos e entidades do terceiro setor precisam fazer o mesmo, garantindo a publicidade de documentos que possam contribuir para a articulação entre contexto empresarial e social. Ainda assim, creio que seja preciso adotar e discutir estratégias para minimizar as limitações que esses recursos de pesquisa possuem. As pesquisas qualitativas tem em seu histórico a conotação com a superficialidade e falta de generalização dos resultados obtidos. Assim pode-se considerar que, apesar de pouco explorada nos estudos organizacionais, a pesquisa histórica possui problemas no que diz respeito ao rigor metodológico. Conforme abordado pelos autores, um problema relativamente simples, que nem sempre é observado pelo pesquisador organizacional em pesquisas históricas e documentais é a escolha das fontes de dados, que quase sempre são poucas e duvidosas.

No entanto, percebe-se que a pesquisa histórica e documental é um importante recurso de pesquisa que auxilia grandemente a fundamentação e demonstração das hipóteses e teses discutidas, bem como propicia ao leitor um entendimento, quase sequencial e cronológico, do tempo passado e presente. Destaca-se também o caráter fenomenológico da pesquisa histórica, que foge do idealismo teórico e propõe uma análise contextualizada e articulada com as condições que subsidiaram o cenário investigado. Com o advento da inovação tecnológica, é possí-

vel ainda mais investir nas possibilidades de registro de memórias organizacionais a partir de diferentes ângulos de análise.

REFERÊNCIAS

- APPIO, J., FRIZON, N. N., CANOPF, L., MARCON, D., MADRUGA, B. (2017). Pesquisa Histórica como uma possibilidade à pesquisa em Estudos Organizacionais. **Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3.
- BOOTH, C., & ROWLINSON, M. (2006). Management and organizational history: prospects. **Management & organizational history**, 1(1), 5-30.
- BURKE, P. (2002). **História e teoria social**. São Paulo: Unesp.
- BURRELL, G., & MORGAN, G. (1979). **Sociological paradigms and organisational analysis**. London: Heinmann.
- CLARK, P; ROWLINSON, M. (2004) The treatment of history in organization studies: towards an 'historic turn'? **Business History**, v. 46, n. 3, p. 331-352.
- CORAIOLA, D. M. (2012). Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em Administração no Brasil. **Cadernos Ebape**. BR, 10(2), 254-269.
- COSTA, A. D. S. M., BARROS, D. F., & MARTINS, P. E. M. (2010). Perspectiva histórica em administração: novos objetos, novos problemas, novas abordagens. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, 50(3), 288-299.
- CURADO, I. (2001). **Pesquisa historiográfica em administração: uma proposta mercadológica**. In: EnAnpad- Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 25, 2001.
- DALLA COSTA, A. J. (2004). **História e historiografia empresarial: acesso e utilização de arquivos e fontes**. Estratégias de desenvolvimento urbano e regional, 121-141.
- FERREIRA, F. V. (2010). Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros. **RAE-revista de administração de empresas**, 50(1), 37-47.
- JACQUES, R. S. (2006) History, historiography and organization studies: the challenge and the potential. **Management & Organizational History**, v. 1, n. 1, p. 31-49.
- KIESER, A. (1994). Why organization theory needs historical analyses. **Organization Science**, v. 5, p. 608-620.

- MAIELLI, G. Counterfactuals, superfactuals and the problematic relationship between business management and the past. **Management & Organizational History**, v. 2, n. 4, p. 275-294, 2007.
- MAIELLI, G; BOOTH, C. (2008) Counterfactual history, management and organizations: reflections and new directions. **Management & Organizational History**, v. 3, n. 1, p. 49-61.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. & GUINDANI, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, 1(1).
- Sauerbronn, F. F., & Faria, A. (2010). A utilização do método histórico em pesquisa acadêmica de marketing. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2(2), 77-95.
- TEIXEIRA, E. B. (2003). A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, 1(2), 177-201.
- TUCHMAN, G. (1994). Historical social science: methodologies, methods, and meanings. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Eds) **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage, 1994.
- VERGARA, S. C., & PECL, A. (2003). **Escolhas metodológicas em estudos organizacionais**. **Organizações & Sociedade**, 10(27), 13-26.
- VIZEU, F. (2007). **Em algum lugar do passado: contribuições da pesquisa histórica para os estudos organizacionais brasileiros**. Em: Anpad-Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração, Rio de Janeiro.